

O curso de Música-PARFOR da UEM: um estudo em andamento

Comunicação

Vania Malagutti Fialho

vania@malagutti.com.br

Universidade Estadual de Maringá

Tatiane Fugimoto

tatiacf@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá

Gladys Rosana Barbosa dos Santos

gladys.rosana@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Este texto tem por objetivo apresentar os dados parciais de uma pesquisa em andamento sobre o curso de Licenciatura em Música, modalidade PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica -, 2ª licenciatura, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que se propôs a estudar sua estrutura e funcionamento. Este curso é específico para professores em exercício na Educação Básica, que possuem formação em outra área de conhecimento, mas que trabalham, ou desejam trabalhar, com música em sala de aula. Aqui, apresentamos dados referentes ao perfil pessoal e profissional dos licenciandos. Considerando que este curso não exige que o ingressante tenha formação musical sistematizada, sua configuração e demanda é específica, de modo que um estudo sobre quem são os licenciandos, bem como a formação musical e docente oferecidas por essa licenciatura é fundamental para a continuidade da oferta deste curso. Espera-se que a pesquisa contribua para a otimização e eficácia de encaminhamentos pedagógico-musicais na formação de professores já atuantes na educação básica.

Palavras chave: PARFOR, perfil do licenciando, formação continuada.

Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar os dados parciais de uma pesquisa em andamento sobre o curso de Licenciatura em Música, modalidade PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica -, 2ª licenciatura, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Este curso é específico para professores em exercício na Educação Básica, que possuem formação em outra área de conhecimento, mas que trabalham, ou desejam trabalhar, com música em sala de aula.

Lançado em 2009, o PARFOR tem a finalidade de fomentar a oferta de cursos de formação para os professores da educação básica, em exercício, da rede pública de ensino. Constitui-se em uma ação emergencial, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em regime de colaboração com instituições de Educação Superior (IES) e as secretarias de educação estaduais, municipais.

O Departamento de Música da UEM oferece curso de Música/PARFOR desde 2011 e diante das demandas que se apresentam para oferta de novas turmas e da necessidade de análise e reflexão sobre os encaminhamentos pedagógicos para melhor atendê-lo, propôs um estudo que busca analisar sua estrutura e funcionamento, abordando, dentre outros aspectos:

- 1) O histórico do curso, considerando as modificações em seu projeto pedagógico e sua constituição;
- 2) o perfil dos licenciandos Música-PARFOR, o que os levou a optarem pelo curso, e, qual o seu significado na profissão e na vida pessoal dos mesmos;
- 3) a formação musical oferecida pelo curso, discutindo as práticas performáticas e a leitura e escrita musical, bem como o impacto deste conhecimento na prática docente dos licenciandos (analisando a partir de sua ótica);
- 4) a formação pedagógico-musical oferecida pelo curso e a sua reverberação no ambiente escolar, a partir dos depoimentos dos licenciandos do curso.

Para isso a pesquisa conta com as contribuições de uma equipe¹ de professores e participantes do Grupo de Pesquisa Educação Musical, Tecnologias e Sociedade, que está na fase de coleta de dados com os alunos do curso – por meio de grupos focais e questionários – e análises parciais dos dados já obtidos. Está previsto também entrevistas semi-estruturadas com os docentes, bem como análise de documentos e publicações relativas ao curso.

Sobre o PARFOR

O PARFOR foi criado para atender a uma demanda da rede pública de ensino, onde se constatou que uma quantidade significativa de professores atuavam em áreas distintas de sua formação ou não possuíam formação pedagógica. Estes professores não atendiam ao exigido pela LDB, e, portanto, havia uma carência de a ser suprida pelo Estado. Fialho (2015), com base na Revista Nova Escola de 08/2009 (p. 46), informa que:

Por ocasião de sua proposição, os dados do INEP revelavam que 184 mil professores do Ensino Fundamental (que atende alunos com idade entre 11 e 14 anos) e 56 mil professores do Ensino Médio (que atende alunos com idade entre 15 e 17 anos) eram profissionais sem a formação legal exigida para a função. Desses, 30,22% era da região Sul do país. Em outras palavras, esses professores atuavam em áreas diferentes da de sua formação. Especificamente na área de Arte – onde a música está inserida – somente 26% dos professores atuantes tinham formação específica em alguma linguagem artística (música, dança, artes cênicas, artes visuais), ou formação polivalente em arte (Educação Artística). (FIALHO, 2015, p. 8)

A partir do Decreto do Governo Federal nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, foi estabelecido que o programa deveria induzir e fomentar a oferta de turmas nos cursos de licenciatura das IES, em três modalidades: Licenciatura, 2ª Licenciatura e Formação Pedagógica.

Na Universidade Estadual de Maringá, o curso de Música-PARFOR ofertou sua primeira turma em 2011, abrindo nova turma em 2013 e a terceira turma em 2015. Todas as ofertas enquadram-se no item II, a “segunda licenciatura” o que significa que é destinado à

¹ Fazem parte da equipe: Andreia Chinaglia Oliveira, Bruna Willêna da Silva, Cássia Virginia Coelho de Souza, Gladys Rosana Barbosa, Maressa Barbosa, Tatiane Fugimoto, Vania Gizele Malagutti.

“professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial” (Brasil, 2009). Esta modalidade, assim como as demais, dispõe de diretrizes específicas que a orienta no que se refere a estrutura, a carga horária e ao tempo de duração. Com relação à estrutura o curso foi organizado a partir dos seguintes núcleos:

- a) Núcleo Contextual, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b) Núcleo Estrutural, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.
- c) Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso. (BRASIL, 2009)

Estes núcleos são constituídos por componentes curriculares que atendem aos documentos legislativos, bem como as especificidades do curso de Licenciatura em Música. Assim,

o Núcleo Contextual foi composto de componentes que permitem relações diretas entre a prática musical escolar e o contexto sociocultural em que está inserida. Os títulos dos componentes curriculares são: Estudos dirigidos em Educação Musical I e II, Educação Musical I e II, Práticas Musicais e Contexto Histórico I e II, e, Música e Sociedade I e II. No Núcleo Estrutural o projeto do curso objetivou componentes com o foco musicológico, transversalizado pela performance e pela abordagem pedagógico-musical. Ou seja, por meio de componentes como Canto Coletivo (I, II, III e IV), Violão Coletivo (I, II, III e IV), Piano Coletivo (I, II, III e IV), Flauta doce Coletiva (I e II), Percussão (I e II), Prática de Conjunto (I e II) e Apreciação Musical (I, II, III e IV), com o intuito de desenvolver um conhecimento musical teórico-prático, ao mesmo tempo em que pudesse ser desenvolvido uma prática musical efetiva – no sentido de performances/apresentações musicais – com discussões voltadas para as possibilidades de ensino e aprendizagem da música. No Núcleo Integrador, o objetivo estava em discutir os processos educativos-musicais, os planejamentos, as práticas e as avaliações do ensino de música na escola. Esse núcleo foi composto pelos Estágios Supervisionados I, II e III. (FIALHO, 2015, p. 11)

Esta constituição é parte do atual Projeto Pedagógico Curricular. Cada uma das turmas ofertadas tiveram um projeto específico. Isso porque a equipe pedagógica do curso busca

atender às demandas pedagógico-musicais que percebe. A partir dos resultados desta pesquisa há a intenção de outra análise do projeto e possíveis alterações virão.

A importância dos cursos de Música - PARFOR para a área de educação musical tem gerado vários artigos (AGUIAR, 2012; RAMOS et all, 2012; SILVA, 2012; SOUZA, 2012; RAMOS e BARROS, 2012; SANTOS e FIGUEIREDO, 2013) e uma dissertação de mestrado (SANTOS, 2015). Estas produções discutem os cursos de música – PARFOR e se configuram em registros e análises de uma política pública no campo da educação musical.

Dados parciais da pesquisa: Perfil do egresso

Para conhecer o perfil da turma, foi elaborado um questionário, que foi respondido por 12 licenciandos do curso de Música-PARFOR, 3 homens e 9 mulheres. O questionário abordou questões de teor pessoal como: idade, gênero, cidade onde reside, se possui filhos, quantos e qual a idade deles, se mora sozinho ou divide a casa com outras pessoas e quem são essas pessoas. As questões de cunho profissional buscaram conhecer qual a primeira graduação dos alunos, onde e em que ano concluiu; se fez mais de um curso superior, qual onde e em que ano concluiu; se possui pós-graduação, em qual área e quando finalizou; onde trabalha e qual função desempenha; qual a carga horária de trabalho semanal; qual o regime de trabalho (concursado ou temporário) e; se possui outra atividade profissional além da exercida na escola e qual é.

Com relação à idades dos licenciandos, tivemos o seguinte resultado: 3 pessoas têm idades entre 24 a 30 anos, 4 têm idades entre 31 a 40 anos, 3 têm idades entre 41 a 50, uma pessoa tem 59 anos e uma pessoa tem 60 anos. Mais de cinquenta por cento da turma, portanto, tem idade inferior a 40 anos.

Deles somente 4 pessoas residem em Maringá. Os demais são de cidades com distâncias entre 10 e 160 quilômetros da universidade. Eles viajam semanalmente para as aulas, bancando suas próprias despesas.

Em relação a ter filhos ou não, metade dos licenciandos respondeu positivamente: três têm 1 filho, dois têm 2 filhos e um têm três filhos. Quando perguntado se moram sozinhos ou com outras pessoas e quem são elas, 2 responderam que moram sozinhos, 7 moram com seus cônjuges e/ou filhos e 3 afirmaram que moram com os pais. Isso aponta constituições heterogêneas e em fases familiares diferentes, alguns possuem filhos adultos e são avós, enquanto que outros, possuem filhos pequenos.

Tabela 1: Perfil dos Licenciandos

	IDADE	GÊNERO	CIDADE ONDE RESIDE	POSSUI FILHOS? QUAL A IDADE DELES?	MORA SOZINHA OU COM OUTRAS PESSOAS? QUEM SÃO?
1.	59	F	Maringá	3 filhos: 38, 36 e 34 anos	Mora sozinha
2.	38	M	Santo Antônio do Caiuá	2 filhos: 12 e 3 anos	Mora com a esposa e os dois filhos
3.	44	F	Paranaíba	1 filho: 11 anos	Mora com o esposo e uma filha
4.	39	F	Apucarana	-	Mora com o pai
5.	24	F	Ivaiporã	-	Mora com o esposo
6.	28	M	Maringá	1 filho: 3 meses de gravidez	Mora com a esposa
7.	50	F	Apucarana	2 filhos: 23 e 20 anos	Mora com o esposo e um filho
8.	60	F	Maringá	-	Mora sozinha
9.	31	M	Apucarana	-	Mora com a esposa
10.	28	F	Kaloré	-	Mora com os pais
11.	40	F	Maringá	-	Mora com os pais e irmãs
12.	43	F	Sarandi	1 filho: 19 anos	Mora com o esposo e o filho

A respeito da formação profissional, 6 pessoas estudaram Artes Visuais, 4 estudaram Pedagogia, 1 Nutrição, 1 Administração de Empresas, 1 Letras-Inglês, 1 Contabilidade, 1 estudou Sistema de informação, 1 Matemática e 1 estudou Psicologia. Portanto, 5 dos participantes da pesquisa possuem 2 graduações e metade da turma tem uma graduação na área de arte (Artes Visuais).

Todos os participantes da pesquisa cursaram ao menos uma Pós-graduação Lato Sensu: uma pessoa cursou Administração, supervisão e orientação; 7 pessoas fizeram especialização voltada à Educação Especial, Psicopedagogia, psicomotricidade e/ou neuropedagogia; 1 pessoa cursou Linguagem e Produção intelectual; 5 pessoas cursaram especialização em Arte (Arte Educação, Arte na Contemporaneidade, Arte Educação e Terapia, Arte e Libras); 1 pessoa fez especialização em Educação do Campo; 1 participante fez Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos; 1 pessoa estudou Educação Física Escolar; 1 estudou Tecnologia em Educação à Distância e, 1 cursou Música-Regência. Percebe-se que as especializações de maior interesse foram temas relacionado à Arte e à Educação Especial.

Dentre os licenciandos de Música-PARFOR da UEM, que responderam o questionário, 2 trabalham em cargos administrativos e os demais desempenham a função de professor na rede municipal ou estadual de ensino. Dois participantes da pesquisa trabalham 20h/aula e 30h/aula por semana, os demais trabalham 40h/aula semanais. O fato de a maioria ter uma carga-horária de 40 horas, implica em pouco tempo para se dedicar ao curso.

Embora a exigência do PARFOR é que o professor esteja em exercício na rede pública há pelo menos três anos, dos doze licenciandos que responderam o questionário, três estão em regime temporário. Entendemos que esta questão não estava na alçada da Universidade, considerando que o processo de ingresso do professor parforiano na licenciatura é de competência de outras instâncias.

Quando perguntado aos alunos se possuem outra atividade profissional além da desempenhada na escola, três pessoas afirmaram que sim. Uma pessoa é comerciante e duas pessoas trabalham como professores de música.

Tabela 2: Perfil Profissional

	Qual a 1ª graduação, onde e quando concluiu?	Fez outra graduação, onde e quando concluiu?	Fez pós graduação? Em qual área e quando concluiu?	Qual função desempenha na escola?	Qual a carga horária semanal?	Qual regime de trabalho?	Possui outra atividade profissional além da escola? Qual?
1	Pedagogia FAFIPA 1999	Artes Visuais UEM 2014	Especialização: Administração, Supervisão e Orientação; Educação Especial e Psicopedagogia	Professora municipal	40 h	Concurso público 2002	-
2	Pedagogia UEM 2009	-	Especialização: Educação Especial, psicopedagogia, neuropedagogia	Professor municipal	40 h	Concurso público 2001	Projeto de Música (voluntário)
3	Nutrição 1998	Pedagogia Faculdade Curitiba 2010 Arte e Educação Faculdade Curitiba 2012	Especialização: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos; Metodologia da Arte e libras 2010; 2012	Professora estadual – padrão Arte	40 h	Concurso público 2012	-
4	Administração de Empresas FECEA 1999	Licenciatura em Matemática UTFPR 2010	Especialização: Música-Regência UNOPAR 2006	Professora estadual	40 h	Temporária 2010	Comerciante
5	Pedagogia Faculdades Integradas do Valo do Ivaí 2012	Artes Visuais UNIASSELVI 2015	Especialização: Arte e Educação 2012 Educação do Campo 2014 Educação Especial 2014	Professora estadual – Arte; oficina de coral e violão	40 h	Temporária 2016 - PSS	-
6	Artes Visuais Universidade Edmundo Ulson 2012	-	Especialização: Educação Especial e Psicomotricidade 2014	Professora municipal – Arte	40 h	Concurso público 2013	-

7	Letras-Inglês FAFIJAN 2004	-	Especialização: Linguagem e Produção intelectual 2005	Coordenadora de Recursos Humanos – Núcleo de Educação	40 h	Concurso público 2006	Professora particular de música
8	Contabilidade UNIPAR 1979	Psicologia UNIPAR	Especialização: Educação Especial 2003	Professora estadual	40 h	Concurso público 1985	-
9	Sistema de Informação FAP (Apucarana)	-	Especialização: Tecnologia em Educação à Distância	Técnico de RH – Núcleo de educação	40 h	Concurso público 2010	-
10	Artes Visuais UNOPAR 2009	-	Especialização: Educação Especial; Arte Educação e terapia; Educação Física escolar	Professora	30 h	Temporária 2016	-
11	Artes Visuais UNICESUMAR 2015	-	Especialização: Arte 2015	Professora municipal	25/26 h	Concurso público 2014	-
12	Artes Visuais UNICESUMAR 2012	-	Especialização: Arte Educação, América do Sul 2013; Arte na Contemporaneidade, UNICESUMAR 2014	Professora Municipal – Arte	20h	Concurso público 2012	-

Os dados provenientes dos questionários são relevantes na medida em que trazem informações pessoais e profissionais que contribuem para o melhor conhecimento de quem são os licenciandos do curso de Música-PARFOR. Conhecendo, por exemplo, a formação acadêmica dos licenciandos é possível compreender suas reflexões e ações no curso.

Considerações finais

Neste texto abordamos uma pesquisa em andamento sobre o curso de música-PARFOR da UEM. A importância de um estudo como este reside no fato de que este curso faz parte de uma política pública educacional relativamente recente no Brasil, mas que está contribuindo

para um novo cenário na Educação Básica, e, especialmente no campo da educação musical. Isso porque o licenciando PARFOR está em exercício e implementa na escola os conhecimentos musicais que vão construindo no curso. Pode-se dizer que o efeito do curso de música-PARFOR na escola é imediato. Assim, um estudo sistematizado do curso é fundamental, para que haja um aprimoramento encaminhamento pedagógico-musical com base em dados concretos.

O curso de música-PARFOR exige uma abordagem conceitual e metodológica específica. Isso porque lida com a formação musical inicial de adultos. Os estudos que tratam da iniciação musical comumente focam a criança, de modo que há uma carência em pesquisas que abordam a iniciação musical em outras faixas-etárias. Adicionalmente, o curso objetiva, ao mesmo tempo, promover uma formação musical e uma formação docente em música. Nesse sentido, os desafios que se apresentam são múltiplos e complexos, de modo que analisar, refletir e organizar dados relativos ao curso, certamente contribuirão para melhores encaminhamentos para a formação musical e docente dos licenciandos.

Desta forma, espera-se que os resultados desta pesquisa em andamento contribuam para a otimização e eficácia dos encaminhamentos pedagógico-musicais do curso de música – PARFOR, considerando que a formação de professores é o foco desta licenciatura. Nesse sentido, há a expectativa de que esta investigação ajude o licenciando e os professores ministrantes a melhor direcionarem a práticas pedagógicas e musicais, com vistas à melhoria das aulas de música na Educação Básica.

Referências

AGUIAR, Marcio Lima de. Violão PARFOR: experimento e experiência. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7, 2012, Belém, PA. Anais... Belém: ABEM, 2012. p. 73-81.

BARROS, Rosemara Staub de; NASCIMENTO, Bruno Bastos do; GEORGIEVA, Maria Grigorova. Desafios e perspectivas para o PARFOR/MÚSICA/UFAM, no Estado do Amazonas. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7, 2012, Belém, PA. Anais... Belém: ABEM, 2012. p. 82-92.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 11 de fevereiro de 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf

FIALHO, Vania Malagutti. PARFOR, Política pública, formação de professores de música: construção do currículo da licenciatura de 2 anos. In ANAIS 9ª CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA E 2ª PAN-AMERICANA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ISME. Chile, 2013.

FIALHO, Vania M; MALAGUTI, Vania G; OLIVEIRA, Andréia P. C. *Compreendendo o curso de Música – Parfor da UEM: Uma pesquisa exploratória*. Simpósio. In: ANAIS DO XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Natal; 2015.

RAMOS, Evandro de Moraes; BARROS, Rosemara Staub de. Ensino Música com TIC. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7, 2012, Belém, PA. Anais... Belém: ABEM, 2012. p. 249-255.

SANTOS, Priscila Fernandes de Oliveira; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A formação do professor de música em nível superior e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, Pirenópolis, GO. Anais... João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 144-153.

SANTOS, Priscila Fernandes de Oliveira. *A formação do professor de música no programa PARFOR da Universidade Estadual de Maringá – UEM*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

SILVA, Mara Pereira da. Música no currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7, 2012, Belém, PA. Anais... Belém: ABEM, 2012. p. 93-98.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Segunda Licenciatura: Relato de Experiência com a Formação de Professores em Música no PARFOR. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 12, SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO DF, 1, ENCONTRO MÚSICA PIBID E PRODUCÊNCIA DO CENTRO-OESTE, 1, 2012, Brasília, DF. Anais... Brasília: ABEM, 2012. p. 236-244.